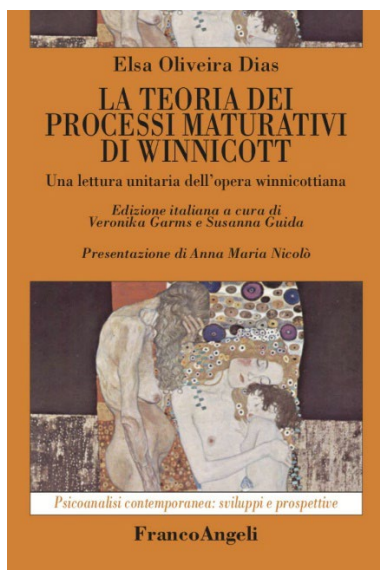


Dias, E. O. (2022). *La teoria dei processi maturativi di Winnicott. Una lettura unitaria dell'opera winnicottiana*. Milão: FrancoAngeli.

Winnicott, para ficar em calorosa harmonia com a verdadeira psicanálise **Por Davide D'Alessandro**



“Winnicott deve ser lido e relido!”, repetia-me um velho sábio psicanalista. Ele fez uma pausa por um momento e acrescentou: “Você tem que ler e reler porque ele intuiu coisas que outros não intuíram. Você tem que ler e reler porque não vai ser fácil, daqui para frente, encontrar um outro. A mente dos analistas parece ter diminuído, o gosto pelo estudo não é mais o que era, o espaço para a pesquisa encolhe cada vez mais. Tudo o que faço é ir atrás de alguma intuição, algum ensaio audacioso, mas só encontro coisas requentadas”.

O sábio psicanalista partiu há alguns anos decepcionado. Sinto por não poder oferecer-lhe um livro que a editora FrancoAngeli acaba de disponibilizar para as livrarias, um livro que ele teria gostado porque aborda o trabalho do grande pediatra e psicanalista britânico sob um ângulo especial.

“La teoria dei processi maturativi di Winnicott. Una lettura unitaria dell'opera winnicottiana” de Elsa Oliveira Dias,

organizado por Veronika Garms e Susanna Guida, com apresentação de Anna Maria Nicolò, tem como foco a formação intelectual de Winnicott e em seu debate com áreas afins, nos conceitos básicos da teoria do amadurecimento, nos estágios primitivos, com referência à dependência absoluta e nos estágios da dependência e da independência relativa.

Nicolò escreve: “Um dos méritos mais importantes deste volume é identificar de forma única suas teorias e, em particular, suas ideias sobre os processos de amadurecimento, descrevendo as várias etapas deste desenvolvimento. Revela-se, portanto, uma obra útil para o clínico interessado no pensamento do psicanalista inglês, uma vez que permite reconhecer a unidade interna desses conceitos. Dias, profunda conhecedora desta obra, compara os inúmeros autores que nela se inspiraram, comentando com retidão as diferentes posições tomadas e mostrando quais são, em sua opinião, os equívocos ou confirmações sobre a obra do psicanalista inglês”.

O aspecto crucial, destacado pela autora, é que, como estudioso da natureza humana, Winnicott "a concebe como essencialmente temporal: mas ao tentar descrever as etapas do processo de amadurecimento, que se referem ao que é estritamente pessoal no ser humano, Winnicott não pode, entretanto, aceitar um tipo qualquer de ciência, e certamente não aceita a ciência natural à qual Freud vinculou sua psicanálise. O que Winnicott rejeita nas ciências humanas são tentativas de construir sistemas fechados, ou que reduzem a vida humana a entidades físicas ou a categorias quantificáveis. Ele sabe que tal ciência escapa ao problema da natureza humana e tende a perder a visão global do ser humano”.

Para os leitores interessados pelo pensamento winnicottiano, não posso deixar de indicar dois outros livros, sempre do catálogo da editora FrancoAngeli: “Il linguaggio di Winnicott. Dizionario dei termini e dei concetti winnicottiani”, de Jan Abram com introdução de Vincenzo

Bonaminio, e apresentação de Thomas Ogden, e “Leggere Winnicott”, organizado por Lesley Caldwell e Angela Joyce, com prefácio de Helen Taylor Robinson.

Essa é a única maneira de não deixar a recomendação do velho psicanalista cair no vazio, mais ainda, é a única maneira de permanecer em calorosa harmonia com a verdadeira psicanálise.

Originalmente publicada em italiano pela Società Psicoanalitica Italiana no SpiWeb em 08 de março de 2022.

<https://www.spiweb.it/cultura-e-societa/cultura/la-teoria-dei-processi-maturativi-di-o-dias-recensione-di-d-dalessandro/>